

# SÃO VICENTE-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO VICENTE - SÃO PAULO

## INSPETOR DE ALUNOS



**APOSTILA  
COMPLETA**



**MATERIAL PARA  
DOWNLOAD**



**TEORIA E  
QUESTÕES**

# AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração!

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila. Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, esta não é a apostila completa.

## POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da **APROVAÇÃO**.

✖ Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:  
<https://www.maxieduca.com.br>



**Prefeitura de São Vicente - SP**  
*Inspetor de Alunos*

## LÍNGUA PORTUGUESA

Interpretação, compreensão e identificação de informações em textos de diferentes gêneros; finalidade e características de gêneros do cotidiano; sentido de palavras e expressões no contexto.....	1
Sinônimos, antônimos e vocabulário usual .....	6
Ortografia oficial .....	7
Acentuação gráfica; emprego de maiúsculas e minúsculas.....	12
Pontuação .....	14
Divisão silábica.....	18
Flexão nominal e verbal .....	22
Concordância básica.....	26
Uso de pronomes .....	29
Estruturação de frases e pequenos textos.....	32
Questões .....	38
Gabarito.....	51

## MATEMÁTICA

Números naturais, inteiros e racionais; operações fundamentais; frações e números decimais .....	1
Resolução de problemas.....	19
Porcentagem .....	26
Razão e proporção .....	28
Regra de três simples.....	30
Medidas de tempo, comprimento, massa, capacidade e temperatur.....	31
Perímetro e área de figuras plana.....	37
Leitura e interpretação de tabelas e gráficos simples .....	40
Noções de localização, espaço e forma.....	47
Raciocínio lógico aplicado a situações do cotidiano .....	52
Questões .....	56
Gabarito.....	62



## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Organização e rotina escolar; controle de entrada, saída, circulação e permanência dos alunos nas dependências da unidade escolar .....	1
Disciplina e convivência no ambiente escolar .....	3
Apoio aos professores no atendimento aos alunos e no suprimento de materiais escolares .....	5
Encaminhamento de ocorrências à direção da unidade escolar.....	7
Atendimento e encaminhamento de pais ou responsáveis .....	9
Acompanhamento da frequência escolar e verificação de faltas; contato com famílias para apuração das ausências dos alunos .....	11
Acompanhamento da distribuição da merenda escolar .....	14
Acompanhamento inicial de alunos em situação de mal-estar e adoção das providências cabíveis no âmbito da unidade escolar .....	16
Guarda, conservação, limpeza e uso adequado de equipamentos, instrumentos e materiais escolares.....	18
Prevenção de situações de violência e de intimidação sistemática no ambiente escolar .....	21
Direitos da criança e do adolescente aplicados à rotina escolar; dever de proteção e de vigilância no ambiente escolar; deveres da escola quanto à convivência, à segurança e ao acompanhamento do aluno .....	24
Lei Federal nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).....	26
Lei Federal nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional).....	94
Lei Federal nº 13.185/2015 (Programa de Combate à Intimidação Sistemática) .....	126
Lei Federal nº 14.811/2024 .....	128
Questões .....	131
Gabarito.....	137



## GÊNEROS TEXTUAIS E LITERÁRIOS: CARACTERÍSTICAS E FINALIDADES

A comunicação se dá por meio de diferentes formas textuais, cada uma com estrutura, função e propósito específicos. Os gêneros textuais e literários são categorias que organizam a produção discursiva de acordo com suas características e finalidades.

Enquanto os gêneros textuais se orientam por necessidades comunicativas práticas, os gêneros literários privilegiam aspectos estéticos e subjetivos. A compreensão dessas distinções é essencial para interpretar corretamente os textos e suas intenções.

### Gêneros textuais: conceito e tipologia

Os gêneros textuais são formas de organização da linguagem que surgem e se transformam de acordo com as necessidades comunicativas de uma sociedade. São dinâmicos e variados, podendo ser encontrados em diferentes suportes, como jornais, livros, redes sociais e documentos oficiais. Alguns exemplos de gêneros textuais incluem:

- **Narrativos:** Contam uma história, com personagens, enredo e contexto temporal, como contos, crônicas e reportagens.
- **Dissertativos-argumentativos:** Apresentam uma tese e argumentos para defendê-la, como artigos de opinião, editoriais e redações de vestibular.
- **Descritivos:** Têm como objetivo caracterizar pessoas, objetos ou ambientes, como diários e perfis biográficos.
- **Injuntivos e instrucionais:** Orientam ações, como manuais, receitas e bulas de remédio.
- **Expositivos:** Informam e explicam conceitos, como verbetes de dicionário e textos científicos.

Cada um desses gêneros cumpre uma função específica dentro da comunicação e segue convenções que ajudam a organizar as informações de maneira eficiente para o leitor.

### Gêneros literários: arte e estética na linguagem

Os gêneros literários são formas de expressão artística que utilizam a linguagem para transmitir emoções, ideias e reflexões sobre a realidade. Diferente dos gêneros textuais, que têm um caráter mais prático, os gêneros literários exploram aspectos subjetivos e estilísticos da comunicação. Tradicionalmente, são divididos em três categorias:

- **Lírico:** Expressa sentimentos, emoções e estados subjetivos, geralmente em forma de poesia. Exemplos: soneto, haicai, ode.
- **Épico (ou narrativo):** Relata eventos e ações, muitas vezes protagonizados por heróis. Exemplos: epopeia, romance, conto, novela.
- **Dramático:** Representa conflitos e situações para serem encenados no teatro. Exemplos: tragédia, comédia, drama.

Esses gêneros são fundamentais na literatura, pois permitem a construção de diferentes visões de mundo, explorando a linguagem de forma criativa e simbólica.



O agrupamento de termos ou elementos que associam características semelhantes é denominado conjunto. Quando aplicamos essa ideia à matemática, se os elementos com características semelhantes são números, referimo-nos a esses agrupamentos como conjuntos numéricos.

Em geral, os conjuntos numéricos podem ser representados graficamente ou de maneira extensiva, sendo esta última a forma mais comum ao lidar com operações matemáticas. Na representação extensiva, os números são listados entre chaves  $\{\}$ . Caso o conjunto seja infinito, ou seja, contenha uma quantidade incontável de números, utilizamos reticências após listar alguns exemplos.

Ex.:  $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots\}$ .

Existem cinco conjuntos considerados essenciais, pois são os mais utilizados em problemas e questões durante o estudo da Matemática. Esses conjuntos são os Naturais, Inteiros, Racionais, Irracionais e Reais.

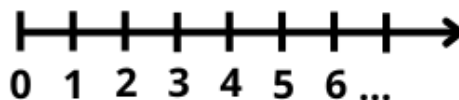
### CONJUNTO DOS NÚMEROS NATURAIS (N)

O conjunto dos números naturais é simbolizado pela letra N e compreende os números utilizados para contar e ordenar. Esse conjunto inclui o zero e todos os números positivos, formando uma sequência infinita.

Em termos matemáticos, os números naturais podem ser definidos como  $N = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, \dots\}$

O conjunto dos números naturais pode ser dividido em subconjuntos:

- $N^* = \{1, 2, 3, 4, \dots\}$  ou  $N^* = N - \{0\}$ : conjunto dos números naturais não nulos, ou sem o zero.
- $N_p = \{0, 2, 4, 6, \dots\}$ , em que  $n \in N$ : conjunto dos números naturais pares.
- $N_i = \{1, 3, 5, 7, \dots\}$ , em que  $n \in N$ : conjunto dos números naturais ímpares.
- $P = \{2, 3, 5, 7, \dots\}$ : conjunto dos números naturais primos.



### Operações com Números Naturais

Praticamente, toda a Matemática é edificada sobre essas duas operações fundamentais: adição e multiplicação.

#### Adição

A primeira operação essencial da Aritmética tem como objetivo reunir em um único número todas as unidades de dois ou mais números.

Exemplo:  $6 + 4 = 10$ , onde 6 e 4 são as parcelas e 10 é a soma ou o total.

#### Subtração

É utilizada quando precisamos retirar uma quantidade de outra; é a operação inversa da adição. A subtração é válida apenas nos números naturais quando subtraímos o maior número do menor, ou seja, quando  $a - b$  tal que  $a \geq b$ .

Exemplo:  $200 - 193 = 7$ , onde 200 é o Minuendo, o 193 Subtraendo e 7 a diferença.

Obs.: o minuendo também é conhecido como aditivo e o subtraendo como subtrativo.



### ORGANIZAÇÃO E ROTINA ESCOLAR

A rotina escolar pode ser entendida como o conjunto de horários, procedimentos, normas e práticas que estruturam o funcionamento diário da escola. Ela envolve desde a abertura dos portões até o encerramento das atividades, abrangendo entrada, deslocamentos internos, aulas, intervalos, utilização dos diversos ambientes e saída dos alunos. Essa organização é fundamental porque a escola reúne grande número de pessoas, com diferentes idades, em espaços compartilhados, o que exige disciplina e coordenação permanente.

Dentro dessa lógica, o Inspetor de Alunos contribui para transformar regras abstratas em práticas concretas do cotidiano. Ele participa da manutenção da ordem ao orientar filas, acompanhar trocas de aula, verificar permanência indevida em corredores, observar o comportamento em pátios e banheiros e agir preventivamente diante de situações de risco. Sua presença ajuda a reduzir a desorganização e cria nos alunos a percepção de que a escola é um espaço com normas, limites e responsabilidades.

A rotina também possui função pedagógica. Embora o inspetor não seja responsável por ministrar conteúdo, sua atuação favorece o processo de ensino-aprendizagem. Uma escola desorganizada, com atrasos frequentes, saídas descontroladas, interrupções constantes e circulação irregular de estudantes, prejudica diretamente o trabalho docente e o rendimento dos alunos. Em contrapartida, uma instituição que preserva horários, controla deslocamentos e garante ambiente ordenado oferece melhores condições para o aprendizado.

Além disso, a rotina escolar é instrumento de prevenção. Muitos episódios de conflito, bullying, brincadeiras perigosas, danos ao patrimônio e até evasões começam em momentos de circulação sem supervisão adequada. Quando o inspetor conhece os horários, os espaços mais sensíveis e os comportamentos habituais dos estudantes, ele consegue identificar alterações, agir rapidamente e comunicar a equipe gestora quando necessário. Essa vigilância, porém, deve ser educativa, respeitosa e proporcional, sem transformar a escola em ambiente opressivo.

### CONTROLE DE ENTRADA E SAÍDA DOS ALUNOS

O controle de entrada e saída dos alunos é uma das tarefas mais relevantes do Inspetor de Alunos, pois envolve proteção direta da integridade física dos estudantes e responsabilidade da unidade escolar. A entrada precisa ocorrer de forma organizada, evitando tumultos, atrasos excessivos, aglomerações e situações de risco nos portões. O inspetor deve observar o fluxo, acolher os estudantes, verificar ocorrências anormais e garantir que todos se dirijam adequadamente aos espaços previstos para o início das atividades.

Nos casos de atraso, sua postura deve ser equilibrada. O aluno não pode ser simplesmente deixado sem orientação ou exposto a constrangimento desnecessário. O procedimento adequado depende das normas da escola, mas, em geral, envolve registro do atraso, encaminhamento responsável e eventual comunicação à coordenação ou à família, quando houver reincidência. O importante é que o controle exista e seja aplicado com critério, sem arbitrariedade.

A saída dos alunos exige ainda mais cautela, especialmente na educação infantil e nos anos iniciais, em que muitas crianças dependem de responsáveis autorizados. A escola precisa adotar procedimentos claros quanto à entrega dos estudantes, às saídas antecipadas e à retirada por terceiros. O inspetor, nesse cenário, atua como agente de verificação e segurança, observando se a liberação do aluno está de acordo com as orientações institucionais. Em caso de dúvida, não deve agir por suposição, mas comunicar imediatamente a chefia ou a direção.

Também merecem atenção as situações excepcionais, como aluno que tenta sair sem autorização, responsável não identificado, conflito no portão, atraso na busca da criança ou necessidade de saída por motivo de saúde. Nessas hipóteses, o inspetor deve agir com serenidade, seguir os protocolos da unidade, registrar os fatos quando cabível e comunicar a equipe responsável. A improvisação é perigosa, porque o controle de entrada e saída está diretamente ligado ao dever de guarda da escola durante o período letivo.



# GOSTOU DESSE MATERIAL?

A versão **COMPLETA** é o passo decisivo para você finalmente alcançar a aprovação e mudar sua vida. Ative agora seu **DESCONTO ESPECIAL!**

**QUERO MINHA APROVAÇÃO!**